

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

MARIA SILVÉRIO DA SILVA SIQUEIRA

**LEIA GOIÂNIA:**  
A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA MUNICIPAL  
MARIA HELENA BATISTA BRETAS

Goiânia  
2007

MARIA SILVÉRIO DA SILVA SIQUEIRA

**LEIA GOIÂNIA:**

A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA MUNICIPAL

MARIA HELENA BATISTA BRETAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás, para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Profa. Ms. Maria das Graças Monteiro Castro

Goiânia

2007

Catálogo na Fonte

S6151

Siqueira, Maria Silvério da Silva.

Leia Goiânia: a implantação da biblioteca da escola municipal Maria Helena Batista Bretas [manuscrito] / Maria Silvério da Silva Siqueira. – 2007.

38 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Goiás, Graduação em biblioteconomia , 2007.

“Orientação: Profa. Ms. Maria das Graças Monteiro Castro”

1. Biblioteca escolar . 2. Programa Leia Goiânia. I. Título.

CDU: 027.8

MARIA SILVÉRIO DA SILVA SIQUEIRA

**LEIA GOIÂNIA:**

A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA MUNICIPAL

MARIA HELENA BATISTA BRETAS

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel, aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela a Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Ms. Maria das Graças Monteiro Castro - UFG  
Presidente da Banca

---

Prof. Henrique Bezerra de Araújo - UFG

*“Quanto mais coisas somos capazes de  
ver, mais coisas procuramos...  
Quanto mais perguntamos, mais há que  
perguntar...  
Quanto mais experimentamos, mais  
queremos experimentar...  
Quanto mais contemplamos, maior a  
nossa necessidade de contemplar...”*

**PAUL DAVID**

*Ao senhor meu pai (in memória), que soube dar o exemplo dos valores imprescindíveis à formação do HOMEM.*

*À senhora minha mãe, que ao seu modo, me incentivou,*

*Aos meus filhos, razão de minha vida e a certeza de um amanhã melhor,*

*À minha paixão, pela presença constante e apoio,*

*Aos meus irmãos, os quais eu respeito e orgulho,*

*Dedico este trabalho, fruto de muito esforço e dedicação.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradecemos em especial a **DEUS**, por estar sempre presente em nossa vida, para que possamos prosseguir retamente nos caminhos traçados pela nossa profissão.*

*Aos **Professores do Curso de Biblioteconomia**, pela capacidade didática e dedicação com grande eficiência repartitiva.*

*Aos **colegas**, pela convivência produtiva durante esses anos.*

*Finalmente a **todos** que, de alguma maneira, contribuíram para o alcance do nosso ideal.*

## RESUMO

Este estudo se propôs a identificar e analisar, a inserção da biblioteca escolar implantada pelo Programa Leia Goiânia, na Escola Municipal Maria Helena Batista Bretas. Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica, no qual autores estudiosos e pesquisadores da biblioteca escolar nos permitiram estabelecer um modelo teórico de referência. Fez-se, uma pesquisa exploratória, pretendendo assim, conhecer as experiências vivenciadas na escola pesquisada. Para a construção das análises, foi realizada entrevista semi-estruturada com o diretor de uma das cinquenta escolas contempladas na primeira etapa do programa. Os dados obtidos nos propiciaram traçar um paralelo entre a concepção do diretor e a proposta do Leia Goiânia. Esta pesquisa mostra que a maior dificuldade no momento da implantação da biblioteca na escola foi referente ao pessoal que estão lotados dentro da biblioteca que demonstrou mesmo com os cursos de auxiliar de bibliotecas, são arredios as normas e a suas funções. Fica claro que o programa é uma proposta educacional inclusiva e almejada pela comunidade escolar do município de Goiânia. Portanto, sua interrupção não tem razão ou explicação a não ser, da falta de prioridade e de comprometimento das autoridades que estão no poder com a formação do indivíduo como cidadão. Podemos perceber então, que a proposta de uma educação inclusiva não será alcançada num toque de mágica, pois, na prática tal proposta mostrou-se frágil diante da má vontade dos dirigentes políticos do município de Goiânia. É necessário que as autoridades priorizassem a educação, desta forma conseqüentemente, dando continuidade em programas educacionais das gestões anteriores, para que toda a comunidade se beneficie de tais recursos.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Programa Leia Goiânia.

## ABSTRACT

This study if it considered to identify and to analyze, the insertion of the school library implanted by the Program ``Leia Goiânia``, in the Municipal School Maria Helena Batista Bretas. Initially we realized a bibliographical research, in the which studios authors and searchers of the school library in they had allowed them to establish a theoretical model of reference. One became, a case research, thus intending, to know the experiences lived in the searched school. For the construction of the analyses, interview half-structuralized with the director of one of the fifty schools contemplated in the first stage of the program was realized. The data gotten in had propitiated them to trace a parallel between the conception of the director and the proposal of Leia Goiânia. This research shows that the biggest difficulty at the moment of the implantation of the library in the school was referring to the staff that they are crowded inside of the library that demonstrated exactly with the courses of assisting of libraries, are strayed the norms and its functions. It is clearly that the program is a proposal educational inclusive and longed for by the pertaining to school community of the city of Goiânia. Therefore, its interruption does not have reason or explanation not to be, the engaged and priority lack of the authorities that are no to be able with the formation of the person as citizen. We can perceive then, that the proposal of an inclusive education will not be reached in a magician touch, therefore, in practical the such proposal ahead revealed fragile of the unwillingness of the controllers politicians of the city of Goiânia. It is necessary that the authorities prioritized the education, of this form consequently, giving continuity in educational programs of the previous managements, so that all the community if benefits of such resources.

**Keywords:** School library. Program Leia Goiânia.

## LISTA DE SIGLAS

CMEIS	Centros Municipais de Educação Infantil
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
SEE	Secretaria Estadual de Educação
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
SME	Secretaria Municipal de Educação
UFG	Universidade Federal de Goiás

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	11
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	13
2.1	ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA NA ESCOLA.....	13
2.2	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	15
2.3	FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	16
3	<b>CONHECENDO A PROPOSTA DO LEIA GOIÂNIA.....</b>	18
4	<b>PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....</b>	23
4.1	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
4.2	ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.2.1	A concepção do programa.....	25
4.2.2	O espaço físico da biblioteca.....	27
4.2.3	A seleção do acervo.....	28
4.2.4	A organização da biblioteca.....	30
4.2.5	O processo de formação do pessoal.....	32
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	35
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	37
	<b>BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS.....</b>	38
	<b>APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	40
	<b>APÊNDICE B: RESPOSTAS DE ENTREVISTA.....</b>	43

## 1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que o discurso acerca da biblioteca escolar, principalmente as das escolas públicas, tem se propagado entre bibliotecários, educadores, gestores e dirigentes políticos. No entanto, isso não tem garantido a inserção efetiva, das bibliotecas nas escolas. A impressão que se tem é que existem barreiras, que não se conseguiu romper, porque falseiam as condições e a sua existência dentro do ambiente escolar, em nome de um cumprimento legal e falsas políticas educacionais. É uma das maneiras de, forçosamente, mantê-las como estão, longe de ser um instrumento para desenvolvimento da socialização e, conseqüentemente, longe de exercer o seu verdadeiro papel de promotora do conhecimento, saberes e da cidadania democrática, que permitem crianças e jovens reivindicações mais amplas no que se refere aos seus direitos e deveres, a justiça social.

Esta monografia foi desenvolvida com o objetivo principal identificar e analisar a concepção do Programa Leia Goiânia, através da implantação de uma biblioteca na escola. Tendo como objetivos específicos à concepção do programa nos aspectos do espaço físico da biblioteca; a seleção do acervo; a organização da biblioteca e o processo de formação do pessoal.

Escolhe-se este tema por entender que, a biblioteca escolar é fundamental no processo do ensino aprendizagem, não há a devida preocupação das autoridades com uma educação de qualidade, com a formação de crianças e jovens para o exercício da cidadania e para sua inserção na sociedade. A ausência da biblioteca na escola instrumentaliza a manutenção de uma situação de dependência que nos leva à acomodação convivendo pacificamente com as barreiras da miséria e da ignorância.

O trabalho está estruturado em capítulos, os quais são partes distintas. No primeiro capítulo, inicialmente foi feito um estudo bibliográfico que nos conduziu a um referencial teórico, tendo como principais autores Carol Kuhlthau (2004) e Waldeck Carneiro Silva (1999). Tal referencial subsidiará esta pesquisa, fundamentando-a com a teoria da biblioteca escolar, que abrange a conceituação da biblioteca escolar, sua atuação na escola e as suas funções.

O segundo capítulo enfoca um estudo sobre o Programa Leia Goiânia, procuramos mostrar a proposta do programa, seus objetivos e a metodologia de desenvolvimento para as implantações das bibliotecas. Tornando assim, conhecido como acontecia em suas diferentes fases de planejamento e implantação, durante a sua vida útil.

O terceiro capítulo trata-se dos procedimentos metodológicos que é apresentação da metodologia da pesquisa, especificando detalhes do desenvolvimento desta pesquisa. Sequencialmente segue a análise dos dados, que enfatiza cinco pontos fundamentais como: a concepção do programa; o espaço físico da biblioteca; a seleção do acervo; a organização da biblioteca e a formação do pessoal.

No desenvolvimento da pesquisa, procura demonstrar que a existência de uma biblioteca na escola é indispensável, e a sua implantação requer um planejamento que abrange todos os pontos necessários para possa exercer e desempenhar suas funções com eficiência.

Em se tratando de biblioteca escolar, as características do espaço físico têm de ser levados em conta, posto que elas terão de ser, por si sós, um fator de atração dos leitores. Não podemos esquecer que, na escola, a biblioteca compete com as brincadeiras, com a conversa entre colegas, enfim com atividades que alunos gostam de praticar (SILVA, 1999, p. 105).

Sabe-se que o desenvolvimento requer mudanças estruturais nos setores econômicos, políticos e sociais.

Só falta romper as barreiras da miséria e da ignorância para que acesso aos bens sociais decorrentes da informação sem fronteiras seja aberto a todos aos povos e todas as camadas sociais. E para isso, bastaria que as crianças de hoje e as que nascerão nos próximos anos encontrem as escolas que merecem e ás quais têm direito. Se nossos dirigentes entendessem que a educação é a força que move o mundo para o futuro [...] (ROBREDO, 2005, p. 1-2).

Baseando-se, nos aspectos acima expostos para convencer-mos-nos da relevância de uma pesquisa sobre a implantação das bibliotecas pelo programa de bibliotecas da Secretária Municipal de Educação (SME) de Goiânia. Visando assim, o conhecimento da realidade da inserção da biblioteca na Escola Municipal Maria Helena Batista Bretas, uma das cinquenta escolas contempladas na primeira etapa do Programa Leia Goiânia.

Finalmente, apresenta as considerações finais da implantação da biblioteca escolar, do projeto Leia Goiânia como uma excelente proposta, em virtude do seu planejamento que alcançou todos os pontos fundamentais que uma biblioteca escolar precisa para desenvolver um trabalho de qualidade a sua comunidade. Retomando-se o problema e discutindo métodos e resultados encontrados. Seguem-se as referências bibliográficas e os apêndices.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA NA ESCOLA

A biblioteca na escola é um lugar que reúne suportes informacionais responsáveis pelo acesso às diferentes estruturas textuais essenciais ao processo de ensino e aprendizagem das áreas do conhecimento. Além de servir de espaço de reunião, preservação e disseminação do conhecimento, a biblioteca deverá se transformar no espaço mediador da prática de leitura e da pesquisa indispensáveis à realidade escolar.

Para que possa cumprir com essa responsabilidade, a biblioteca escolar deverá se organizar a partir ambientes favoráveis à manifestação do pensamento, ao entretenimento, ao lazer.

Na perspectiva de (Kuhlthau, 2004, p.33), “[...] é essencial que não só o ambiente da biblioteca seja agradável e convidativo, mas, também, que se ofereça uma variedade de atividades que atraiam e encantem as crianças”.

Assim sendo, a biblioteca escolar deve atuar como agente estimulador para a aprendizagem, e desenvolvendo nos estudantes de habilidades e capacidades de expressar sua compreensão do ambiente que o cerca, tanto no individual, como no coletivo.

Os programas e atividades desenvolvidos na biblioteca, na sala de aula, podem ser efetivamente relacionados e desta forma transformando a escola num ambiente de integração social. E ainda revelando a biblioteca possuidora de um papel central de inter-relacionamento entre as fontes de informação, em seus diferentes suportes. No ambiente escolar, a compreensão da biblioteca como centro de informação, ocorre por meio de um planejamento entre as ações da biblioteca e as práticas pedagógicas a “biblioteca escolar precisa converter-se num centro de atividades da escola, rompendo aquela imagem de instituição parada à qual recorreremos apenas quando temos dúvidas pontuais a dirimir ou trabalhos escolares a realizar” (SILVA, 1999, p.106).

O planejamento bibliotecário deverá estar afinado com o planejamento pedagógico da escola, contemplando os alunos com atividades que retomem os conteúdos escolares de forma consistente e significativa, bem como, oferecendo atividades culturais que contemplem as

diferentes expressões da arte. Evidentemente que, nas primeiras séries do ensino fundamental os encontros devem ser com maior frequência, para que as crianças se apropriem da prática de leitura e pesquisa desenvolvida pela biblioteca e de seus mais variados suportes informais. A biblioteca escolar torna-se, portanto, instrumento indispensável de apoio didático pedagógico e cultural, e elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas.

Um sistema dinâmico de bibliotecas escolares constitui um dos mais fortes apoios para o desenvolvimento e a melhoria do processo ensino-aprendizagem. A biblioteca escolar, como parte integrante da escola, constitui fator essencial para atingir as metas educacionais ao funcionar como elemento de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares, motivando, assim, o interesse do estudante e do professor nos vários tipos de informação, formando, conseqüentemente, o hábito do uso da biblioteca por meio de processo contínuo. Silva (Apud PEREIRA et al, 1991).

A atuação da biblioteca pode ser compreendida como um laboratório para testar uma forma de organizar e localizar materiais, e assim os alunos são levados a compreender que há muitas maneiras de organizar a informação. E a escola estará preparando os estudantes para fazerem à transição dos limites da biblioteca do ensino fundamental para uso de forma independente de coleções de bibliotecas maiores, na próxima etapa da educação formal e também às públicas. Com capacidades de utilizar os recursos informacionais, sendo capaz de localizar e interpretar os materiais da biblioteca, para informação e lazer, enfim, de exercer a cidadania e dar continuidade à aprendizagem na trajetória de sua vida.

Apesar do Ministério da Educação (MEC), em 1997 ter instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com o objetivo de democratizar o acesso de alunos e professores à cultura, à informação e aos conhecimentos socialmente produzidos ao longo da história da humanidade, as escolas ainda hoje, quase não possui este acesso para oferecer aos seus alunos e professores.

Além de estar estabelecido no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, pelo seu Comitê, que o Ministério da Educação (MEC), Secretaria Estadual de Educação (SEE), e Secretaria Municipal de Educação (SME), deve apoiar programas para equipar as escolas com bibliotecas, laboratórios de informática e demais recursos necessários a uma educação de boa qualidade, para estudantes do ensino fundamental e médio. A realidade nos mostra pouco o que se tem feito neste sentido.

## 2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Nem todas as crianças que chegam à escola já tiveram contatos com livros e bibliotecas, infelizmente há muitas crianças que nunca tiveram oportunidades de escutar histórias, porém os alunos levam para a escola certa carga de conhecimentos que deve ser considerada e aprimorada.

A biblioteca escolar deve ser organizada considerando um ambiente favorável, para o bom desenvolvimento das crianças, para isso é necessário entender alguns dos comportamentos e características típicas de crianças conforme a faixa etária; os níveis de atendimento: educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio; o projeto curricular adotado pela escola.

Oferecendo informações que situe a leitura, de forma que chama atenção das crianças, a biblioteca escolar faz com que, as crianças desde cedo apreciem a leitura de histórias, com ambientes alegres, agradáveis, encantadores e convidativos.

Apoiando através de atividades o desenvolvimento verbal das crianças, e motivando suas lembranças e recordações. A biblioteca escolar pode ser compreendida como espaço coletivo. Para tanto a sua organização deve ser facilitadora ao incentivo a leitura, e que os critérios de ordenação sejam identificados, de maneira acessível, para que as crianças possam fazer o uso dela.

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto (SILVA, 1999).

Um ambiente alfabetizador, onde oferece oportunidade de participar sistematicamente de atos como o da leitura, tornando-se um lugar interessante e estimulante para os alunos. A biblioteca pode e deve atuar de forma relevante para a formação da prática leitora, por meio de sua organização, acervo, atividades e mediadores. Possuidora de vários e diferentes tipos de fontes de informação, as quais deveram estar obedecendo a normas pré-fixadas e adequadas ao nível escolar. A biblioteca deve ser bem equipada, para atender a várias habilidades, níveis de maturidade e interesses pessoais diversificados das crianças e jovens.

## 2.3 FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar como um centro de recursos pedagógicos é a parte integrante da escola e tem como objetivo geral contribuir para que os fins propostos pela educação sejam alcançados.

A filosofia, os objetivos e as metas da biblioteca escolar são os mesmos da escola. Biblioteca e escola são uma e a mesma coisa, estão unidas permanentemente e inseparáveis.

Vários são as funções e objetivos da biblioteca escolar tais como:

- a) levar as crianças ao entendimento dos significados das histórias e incentivá-los a relacionar os significados com suas próprias experiências;
- b) planejar atividades correspondente compartilhada com professores e outros envolvidos, para contribuir com o crescimento intelectual dos alunos;
- c) auxiliar nas dúvidas, em suas dificuldades de encontrarem as fontes de informações de que precisam;
- d) oferecer oportunidade para os alunos de demonstrar, compartilhar suas idéias, sentimentos e conhecimento já adquiridos, além de obter uma visão ampla de um tópico ou aprofundar-se nos detalhes de um assunto de pesquisa e trabalho;
- e) desenvolver nos alunos habilidade de combinar informação de várias fontes em texto coerente, encorajando-os a desenvolverem sua própria metodologia para reunir informação e produzir um texto, acima de tudo dando lhes oportunidade de experimentar o sucesso na pesquisa e produção de texto individualmente e também em pequenos grupos;
- f) planejar encontros para orientar e avaliar os projetos de pesquisa dos estudantes.
- g) ensinar as crianças e jovens, as várias formas de organização da informação, enfim, compreender o ambiente da informação e sua estruturação;
- h) introduzir a noção de zelo pelo bom estado da escola, na forma de respeito aos livros e equipamentos, compreensão de regras básicas e respeito mútuo, do lugar público e patrimônio coletivo, cujo zelo é dever de todos;
- i) desenvolver nos alunos consciência que têm um papel a cumprir na manutenção desta ordem, ou seja, de cidadania;

j) fazer com que os alunos compreenda que uma das funções da biblioteca é ajudar, auxiliar as pessoas a usarem os recursos de uma biblioteca.

O êxito destes objetivos e funções requer um programa de atividades da biblioteca baseado no planejamento da escola e requer, também, que estas atividades sejam desenvolvidas paralelamente em perfeita integração com os professores, coordenadores e direção da escola, enfim, da colaboração de toda comunidades escolar, inclusive dos pais.

A idéia de um estudo avaliativo e menos intuitivo baseado em indicadores confiáveis referentes à problemática da biblioteca escolar brotou no inicio da graduação em biblioteconomia e foi amadurecendo ao longo do curso. Período, que tive oportunidade em conhecer algumas bibliotecas implantadas pelo o projeto “Leia Goiânia” e que mais tarde seria interrompido com a nova gestão da prefeitura de Goiânia.

O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Goiânia foi interrompido com a mudança na gestão da Prefeitura de Goiânia, deixando claro que não temos políticas públicas permanentes e sim políticas de governo. Aliado a essa consideração, tem ainda a falta de percepção dos administradores públicos para a importância do papel da biblioteca na vida de milhares de crianças de famílias de baixa renda, que as escolas públicas municipais atendem. Assim sendo, em função da inexistência de políticas públicas consistentes na área da biblioteca escolar, optou-se por um estudo de caso em torno da implantação e manutenção de uma das várias bibliotecas que este projeto contemplou no período de 2001 a 2004.

### 3 CONHECENDO A PROPOSTA DO LEIA GOIÂNIA

Leia Goiânia é o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, concebido e coordenado em parceria pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC), Secretaria Municipal de Educação (SME) e Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG).<sup>1</sup>

O programa é uma proposta de criação de um sistema de bibliotecas escolares, que articule e sustente um plano de educação de qualidade e inclusiva. O projeto foi iniciado em 2001, na gestão do ex-prefeito de Goiânia, professor Pedro Wilson.

Sua concepção foi baseada no diagnóstico feito na SME, sobre a situação das bibliotecas escolares e também em pesquisa de opções de lazer do goianiense em que a biblioteca aparece no 2º lugar entre os anseios da população.

Na compreensão da SME de que uma proposta educacional deva ter como eixo do trabalho pedagógico o acesso aos bens culturais produzidos socialmente, o programa surge para inserir a biblioteca no espaço pedagógico como centro dinamizador de leitura e difusor do conhecimento em qualquer suporte de informação.

Tendo como objetivo a criação ou implementação das bibliotecas com por meio das seguintes ações :

- a) reestruturação física por meio de um diagnóstico - concepção espacial do ambiente e mobiliário das bibliotecas considerando o contexto pedagógico;
- b) formação continuada nas áreas técnica e pedagógica;
- c) diretrizes para formação e aquisição de um acervo que garanta a diversidade das áreas curriculares;
- d) estabelecimento de diretrizes que garantam a inserção e a atuação da biblioteca como um centro dinamizador da leitura e difusor de conhecimento na escola;
- e) abrangências dos níveis de atendimento da rede: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos;

---

<sup>1</sup> Projeto de extensão da professora Maria das Graças Monteiro Castro, bibliotecária, professora assistente do Curso de Biblioteconomia da UFG e Mestre em Educação Brasileira, atualmente diretora da Editora da UFG.

f) criação de bibliotecas volantes para os 97 Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIS.

Para a implementação das bibliotecas escolares, foi considerado as diferentes condições das unidades de ensino. O cronograma de atendimento foi iniciado com as escolas que já dispunham de espaço físico adequado e posteriormente com aquelas que necessitavam de adequação e/ou construção da sala para a biblioteca. As estratégias de implantação do sistema de bibliotecas da SME foram definidas a partir de critérios levantados nos instrumentos de pesquisa, que acompanharam as visitas às unidades de ensino. Assim, a avaliação das condições atuais das bibliotecas da rede, utilizou-se de:

- a) questionário sobre levantamento das condições físicas e estruturais da biblioteca;
- b) avaliação do acervo existente a partir dos livros de tombo;
- c) avaliação de doações de livros recebidos de programas governamentais estaduais e federais;
- d) avaliação do nível de leitura dos auxiliares já modulados;
- e) levantamento de possíveis projetos de leitura já existente na escola;
- f) considerando o item anterior, avaliação do perfil do responsável pelo projeto, para aproveitá-lo na biblioteca como agente dinamizador;
- g) definição de um cronograma de visitas às escolas;
- h) levantamento da existência dos laboratórios de informática;
- i) definição da participação da educação infantil.

A partir daí, foi feito o desenvolvimento da concepção do espaço para a implantação das bibliotecas e sua sinalização, desenvolvimento e design do mobiliário necessário inclusive dos carrinhos para as bibliotecas circulantes pois, além das bibliotecas escolares, o programa previa a implementação de carros-biblioteca para atender os CMEIS.

Na formação do acervo bibliográfico foram estabelecidas diretrizes para política de seleção e aquisição, sendo que neste estágio da implementação do programa uma equipe de seleção foi formada por especialistas das áreas dos respectivos conhecimentos e por professores da rede e universitários do curso de Biblioteconomia da UFG. Esta equipe de profissionais utilizou o mapeamento das escolas e de critérios de níveis de atendimento e de número de alunos. A partir daí, foi estabelecimento a política adotada no processo de seleção, que consistiu na

distribuição de 50 % Literatura infantil e juvenil, de 30 % Livros informativos nas áreas curriculares e de 20 % Livros teóricos (livros de apoio ao professor).

Formaram-se 18 acervos, o menor com 480 livros, e o maior com 2.813 livros, que contemplaram:

- a) obras de referência;
- b) contos populares;
- c) histórias em quadrinhos;
- d) literatura Infantil;
- e) literatura Juvenil;
- f) literatura para jovens e adultos;
- g) livros informativos para crianças, jovens e adultos nas áreas de Ciências, História, Geografia, Matemática, Artes e Língua estrangeira;
- h) livros de apoio teórico para o professor nas áreas citadas.

O programa de formação ocorreu ao longo do processo de estruturação das bibliotecas e pretendeu mobilizar os gestores para sua implantação.

Diante da impossibilidade de dispor de profissionais bibliotecários para as unidades educacionais, uma vez que o quadro funcional da SME não possui o cargo de bibliotecário, utilizou-se da parceria com a Secretaria Municipal de Cultura para consultoria técnica em biblioteconomia. Assim atendendo à demanda do programa tanto na execução do processamento técnico necessário quanto na formação dos auxiliares de biblioteca através de cursos para o pessoal selecionado e habilitado para o cargo de auxiliar de biblioteca. O programa buscou também esclarecer que a função de auxiliar de biblioteca, existente na rede em função do projeto exige uma série de procedimentos de domínio técnico.

Sabe-se que os exercícios destas atividades são de competência de um bibliotecário com formação de nível superior. Daí, a necessidade do planejamento do curso de formação de auxiliar-técnico, estar devidamente adaptado à realidade escolar, com controle de frequência e avaliação de rendimento para desempenhar a função de auxiliar de biblioteca. Isto sem infringir o exercício legal da profissão do bibliotecário, regulamentado pela Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962, que fala do exercício da profissão e das suas atribuições. Para promover a formação técnica dos auxiliares de biblioteca para implantação de uma estrutura organizacional padrão, todos os

instrutores tinham formação em biblioteconomia, estando portanto habilitadas para ministrarem o referido curso, que teve duas semanas de duração de acordo com a programação planejada.

Da mesma forma, os cursos para os coordenadores e professores, visavam sempre acrescentar e aprimorar os conhecimentos destes profissionais, além de promover e divulgar o acervo adquirido para as bibliotecas. O curso previa também a orientação metodológica do uso do acervo pelos professores, a partir das especificidades das estruturas textuais que o compõem, tais como literatura, obras de referência e informativos e apoio ao professor. Todo este trabalho buscava capacitar os professores a uma pedagogia ativa, crítica e reflexiva.

Além de todas essas atividades, foram realizados dois seminários em parceria com o Ministério Educação e da Cultura (MEC), Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) específicos para o programa, e também a criação de uma biblioteca modelo como referência para as escolas.

As ações promocionais para estimular o programa Leia Goiânia em toda a sociedade goianiense, utilizaram-se de instrumentos e meios tais como:

- a) identificação de uma imagem que represente o programa;
- b) envio constante de informativos, circulares, ofícios comunicando sobre as atividades e andamento do programa;
- c) inauguração da biblioteca modelo envolvendo professores, servidores, estudantes das escolas e universidade;
- d) criação de instrumentos promocionais: folder, banner, outdoor, marca-páginas.

Na primeira etapa do programa a implantação ocorreu em 98 bibliotecas circulantes para os CMEIS e em 92 bibliotecas escolares na Rede Municipal de Educação, sendo que destas quarenta e duas aguardava o processo de licitação para a compra de mobiliário, mas todas já haviam recebido o acervo.

Os auxiliares de biblioteca de todas as escolas, lotadas em fevereiro de 2003, receberam um curso de formação técnica. No entanto, devido a alta rotatividade de funcionários nesta área fez com que até 2004, muitas destas unidades de ensino ainda não possuíam uma pessoa responsável pela biblioteca. Os coordenadores das 50 primeiras escolas contempladas com as bibliotecas tiveram em junho de 2003, um curso específico sobre o acervo selecionado.

A concretização da biblioteca modelo, com a função de centralizar ações do programa e orientar na formação do pessoal de biblioteca, a sua localização se deu no Centro de Formação Paulo Freire (T-1 St. Bueno).

O processo de continuidade do programa foi interrompido com a nova e atual gestão da prefeitura de Goiânia. A biblioteca modelo já foi desativada e as bibliotecas passaram a ser denominadas “salas de leitura”, desarticulando as ações do programa que previam a inserção de bibliotecas no espaço pedagógico.

Nesse sentido, esse trabalho foi buscar, no trabalho de campo, compreender como as escolas acolheram o programa em suas diferentes fases de planejamento e implantação.

## 4 PROCEDIMENTOS METADOLÓGICOS

### 4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para que a aproximação do objeto em estudo fosse bem-sucedida, neste trabalho optou-se pelo método que considera que a prática da pesquisa envolve a subjetividade do pesquisador, e a definição de um método que deve ser coerente com a formação do investigador, bem como os conteúdos que se dispõe a pesquisar.

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório, pois, conforme Mattar (1999, p.80).

A pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão dos fenômenos por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes. A pesquisa exploratória utiliza métodos bastante amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudo de casos selecionados e observação informal.

A pesquisa exploratória possui como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade. Por meio desse método, o pesquisador obtém, a partir de um primeiro contato, melhor conhecimento sobre a situação a ser pesquisada ou ainda sobre o objeto em estudo, além de levantar hipóteses a serem confirmadas, o que lhe proporcionará maior familiaridade com o problema e o aprimoramento das idéias.

A pesquisa foi realizada a partir de dados secundários, já disponíveis, como levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão e conversas informais com pessoas especializadas no assunto. Serão analisados alguns métodos que auxiliam a pesquisa exploratória.

Conforme Samara & Barros (2002, p.30-34), a pesquisa exploratória "tem como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade. Com esse método procura-se um melhor conhecimento sobre a situação ou objeto em estudo e hipóteses a serem confirmadas nos estudos descritivos ou experimentais".

O pesquisador desempenha papel fundamental na investigação para a qual busca, inicialmente, despojar-se de seus conhecimentos pré-adquiridos e assumir uma atitude aberta diante do que observa, não se deixando levar pelas aparências imediatas. Seu objetivo, portanto, é atingir a compreensão dos fenômenos de um modo global.

O método de investigação exploratória auxilia para aumentar a experiência e o conhecimento acerca do problema, colaborando no desenvolvimento sistematizado desse conhecimento como base de estudo.

O instrumento para coleta de dados foi um formulário organizado como roteiro de entrevista, segundo Marconi e Lakatos (1986, p.86) “o formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”.

Na perspectiva de Marconi e Lakatos (1986, p.70)

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A entrevista realizada foi semi-estruturada, assim, caracterizando suas perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistador tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

Finalmente, apresenta as considerações finais da implantação da biblioteca escolar, e o Projeto Leia Goiânia como uma excelente proposta, em virtude do seu planejamento que, alcançou todos os pontos fundamentais que uma biblioteca escolar precisa para desenvolver um trabalho de qualidade. E também retoma a problema e discutindo-se métodos e resultados.

## 4.2 ANÁLISE DE DADOS

Entender a biblioteca escolar como uma das possibilidades para garantir condições concretas para que o aluno possa construir estruturas capazes de capacitá-lo para o processo de educação permanente foi à premissa que orientou o Programa de Bibliotecas da rede Municipal

de Ensino de Goiânia. Assim sendo, passaremos a analisar a entrevista do diretor da Escola Maria Helena Batista Bretas, na época da implantação das bibliotecas.

Iniciamos a análise apresentando as características e alguns dados da escola pesquisada.

A coleta de dados realizou-se no mês de outubro de 2007, na Escola Municipal Maria Helena Batista Bretas, localizada no Setor Urias Magalhães, região norte de Goiânia. Foi uma das 50 escolas contempladas na primeira etapa do Programa Leia Goiânia. A instituição possui espaço físico bom, funciona em três turnos, atendendo alunos do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental, atualmente com um total de 640 alunos.

Com o intuito de resguardar a identidade do entrevistado e organizar a seleção dos trechos da entrevista que serão apresentados na íntegra, vamos nos referir ao entrevistado de apenas “Diretor”.

A entrevista possui três partes distintas, na primeira etapa foram coletados dados do diretor, na segunda parte foram colhidos dados sobre a escola na época da implantação da biblioteca e a terceira e última foi direcionada para a implantação da biblioteca na escola.

#### **4.2.1 A concepção do programa**

Essa etapa do trabalho pretende mostrar a concepção do programa Leia Goiânia, apresentada pelo diretor da escola entrevistada, por meio dos dados coletados na entrevista e do que foi proposto pelo programa.

Segundo o Diretor a fase de implantação da biblioteca pelo programa, foi um processo muito tranquilo e que em momento algum fizeram-no sentir que fosse uma imposição. De forma positiva, está é a avaliação da implantação da biblioteca na perspectiva do diretor, e refere-se à fase de implantação da biblioteca como muito importante, por que envolvia comunicação das pessoas e a motivação delas também. Ainda no ponto de vista do diretor com relação à concepção do programa de bibliotecas.

TRECHO 23 – Agora o que vejo que tem maior dificuldade, praticamente em todos os governos é a manutenção disso, a manutenção desse processo, a manutenção do acervo,

a melhoria desse acervo, por incrível que pareça aquilo que pareceria mais fácil, tem sido mais difícil que é a manutenção [...]. Na teoria eu achei perfeito, na prática foi implementado com alguns problemas de tempo, mas não muito sérios, durante o processo de implementação de preparação e formação tudo aconteceu bem, realmente a maior dificuldade esta sendo agora, depois que foi interrompido. Porque existe biblioteca, existe auxiliares de biblioteca, mas não tem, parou, a proposta era boa, ótima, não sei, eu não tenho certeza, mas existiam recursos para isso, agora não têm mais recursos? Ou estão, não estão aproveitando mais esses recursos? Eu não sei. Então durante o tempo que o programa estava sendo implementado era muito boa, assim, não tem razão de não continuar, não existe essa razão. Agora a gente esta com o projeto que foi implementado, só que não continua. A continuidade dele, só depende da gente, sozinha a escola.

Cumprе esclarecer que, das quatro ações prevista do sistema de bibliotecas, uma era o estabelecimento de diretrizes que garantissem a inserção e a atuação da biblioteca no contexto pedagógico. Assim sendo, uma formação continuada e o fortalecimento do programa na rede municipal de ensino, além, da redefinição conceitual do papel da biblioteca escolar como espaço de apoio pedagógico.

Nesta gestão da Prefeitura de Goiânia, que ocorreu no período de 2001 à 2004, houve há preocupação em garantir a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do conhecimento acumulado ao longo da história no contexto escolar, em função da inexistências de políticas consistentes para o setor e assim, o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Goiânia, procurou garantir o acesso da comunidade escolar a esse bem cultural.

A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo, por isso é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e a escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa instituição ser apoiada por políticas e legislação específicas.

O momento vivido na Escola Municipal Maria Helena Batista Bretas em relação à implantação do projeto Leia Goiânia, foi muito importante para todos os profissionais, pois esta possibilitou um repensar das práticas educativas e de novo modelo de biblioteca escolar.

#### 4.2.2 O espaço físico da biblioteca

Pelo depoimento do Diretor, a reestruturação física proposta pelo Leia Goiânia, trouxe um ganho qualitativo para toda comunidade escolar, quando se considera o que existia anteriormente. Segue-se a resposta do entrevistado de como avalia a reforma do espaço físico da atual biblioteca.

TRECHO 11 - Tanto à parte de instalação, de parede, cor, teve um efeito estético muito bom, motivador, tem até um colchãozinho também, aquilo ali também adoraram. Então, em primeiro momento foi muito bom, deu um impacto estético aconchegante, lúdico, as crianças sentem mais prazer ao entrar lá e ver os livros mais expostos, por que têm as prateleiras que coloca os livros mais bem expostos às capas mais expostas, se sentem mais atraídos né. Então avalio positivamente.

Considerando a realidade das bibliotecas nas escolas municipais de Goiânia, o projeto revitalizou os espaços das bibliotecas escolares foi pensando e proposto no sentido de atuar como uma das possibilidades de tornar o ambiente mais prazeroso e próximo aos anseios dos alunos e professores.

De acordo com Caldeira (2005, p.48):

A preocupação em oferecer ambiente acolhedor, de forma a reforçar o prazer de ler, levou à criação, nas bibliotecas, de espaços aconchegantes, visando especialmente a atrair crianças menores que se encontram na idade de descobrir o gosto pelas histórias contadas ou lidas pelos adultos. Tapetes, almofadas, móveis coloridos, decoração alegre formam ambientes descontraídos que, cercados de muitos livros bem selecionados, de fácil acesso e expostos de forma atraente, sem dúvida contribuem para despertar e manter um comportamento positivo da criança com relação à leitura.

Nesse sentido, uma daquelas quatro ações referida anteriormente foi alcançada pelo programa que é a reestruturação do espaço físico das bibliotecas. Cabe lembrar, os primeiros pontos a serem decididos no planejamento de uma biblioteca na escola são a sua localização e as áreas que deve ocupar.

TRECHO 15 - Veio uma equipe avaliou inclusive aproveitou até algumas estantes, alguns mobiliários, sugeriram mudanças de lugar de alguns objetos que lá estavam e a retiradas de outros que mais poluíam o local, e depois por nossa conta ficou pintar o espaço, sugeriram as cores e a gente acatou também, achou que ficaria bonito, como

também tinha a biblioteca modelo lá no centro de formação, a gente decidiu adotar aquele visual mesmo [...].

O sucesso de um projeto depende de sua prévia avaliação, o que resulta em racionalização das atividades para maximizar a produtividade e minimizar os custos de produção. Além disso, realizaram o que estava na proposta do projeto, a avaliação das condições das bibliotecas da rede municipal de ensino, sintetizando assim, a situação real da biblioteca anterior. Através deste diagnóstico, foi elaborado um projeto da estrutura física da biblioteca, adaptação e reforma que necessitaria para a implantação da mesma.

Desta forma, conseguindo atingir um de seus objetivos, a de uma definição de um padrão físico e mobiliário que atendessem à nova demanda e considerando as condições concretas das existentes.

A realidade das bibliotecas escolares públicas, ainda hoje é lamentável. Suas condições de funcionamento é indigna, que bem retratou Silva (1999, p.15).

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só têm acesso se algum professor se dispõe a abri-lo [...] quando a chave é localizada.

Daí a necessidade de políticas educacionais de fato, comprometida com a construção da cidadania, a qual não pode negligenciar o papel da escola como agente de formação de cidadãos e leitores, o que impõe certas preocupações também quanto à organização e a gestão do acervo.

### **4.2.3 A seleção do acervo**

Entendemos que a seleção dos materiais que irá compor o acervo da biblioteca é um conjunto de coleções reunidas com um propósito, visa constituir recursos informacionais eficiente. O acervo da biblioteca escolar, precisa ser formado e desenvolvido com critérios, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere.

Nesse sentido, Vergueiro (1997, p.11) afirma que o processo de seleção,

Nem sempre isso é fácil de realizar. Por trás de tudo estará a questão de definir, entre os milhares ou milhões de materiais de informação que são lançados no mercado, quais os melhores para uma biblioteca específica. Não simplesmente definir quais os melhores, mas isto sim, quais os melhores para um determinado conjunto de usuários, alvo de uma coleção já existente (ou não).

O Diretor quando solicitado a enunciar a qualidade do acervo, nos informou da seguinte maneira:

TRECHO 13 - Bom, eu tive acesso a alguns que pude olhar, não tive condições de olhar todos e nem sei se conseguiria olhar, porque a quantidade é bastante grande de livros, mas eu não tenho apenas aqueles que eu li, mas que eu achei de muito boa qualidade, mas eu tenho comentários de colegas, professores que os livros são muito bons, acharam muito bons.

Após o enunciado sobre a qualidade do acervo, foi perguntado se o acervo atendeu a demanda da comunidade daquela escola.

TRECHO 15 - Sim, sim atendeu bastante, dificilmente você vê alguém saindo dizendo que não encontrou o livro, exceto quando é assunto de atualidades às vezes você tem que pesquisar nos periódicos, que são os jornais e na Internet.

Por meio das respostas podemos observar a satisfação da comunidade com os recursos informacionais que compõe o acervo da biblioteca implantada pelo programa Leia Goiânia, tanto na qualidade como na quantidade.

Com uma proposta de estabelecimento de diretrizes para seleção e aquisição do acervo, o programa montou uma equipe para seleção dos materiais com profissionais servidores da SME e especialistas da UFG, para cada área do conhecimento. Objetivando a formação do acervo que garantisse a diversidade das áreas curriculares e do contexto cultural brasileiro e goiano. Assim sendo, foi selecionados cerca de 2800 títulos, abrangendo livros informativos nas curriculares; obras de referência; história em quadrinhos e livros de apoio técnico-científico. Traduzindo assim a diversidade informacional, característica da sociedade atual.

Percebe-se que o Programa Leia Goiânia, deu a devida importância à seleção do acervo, com isso, caracterizando-se como uma proposta educacional de qualidade para a formação a ser oferecida aos estudantes e apoio no processo de ensino aprendizagem.

#### 4.2.4 A organização da biblioteca

Dando continuidade em nossa análise, buscamos por meio do relato do entrevistado identificar como se deu a organização da biblioteca pelo projeto. Mas antes cabe lembrar que, a biblioteca exerce dois tipos de atividades: os serviços técnicos, de preparação do material bibliográfico e os serviços com os usuários.

Os serviços técnicos de preparação do material bibliográfico são aqueles que preparam o material para o empréstimo e para uso. Os serviços com os usuários são a referência, o incentivo e a orientação de leitura e o empréstimo.

As respostas que seguem expressam a concretização da organização desde o primeiro momento da classificação dos materiais existentes até os serviços de referência aos usuários.

TRECHO 15 - Como, eu já te disse havia uma biblioteca no lugar, primeiro a gente tinha um trabalho de fazer uma relação dos livros existente, inclusive foi através da professora Leonora que também foi estudante da professora Graça, então ela fez um trabalho de classificação, ela tentou envolver os auxiliares de bibliotecas. Aí depois com a implantação desse projeto, aproveitando os que já se tinha, incentivando e realmente exigindo que o pessoal participasse das reuniões e seminários, a gente foi substituindo todo mobiliário. Veio uma equipe avaliou inclusive aproveitou até algumas estantes, alguns mobiliários, sugeriram mudanças de lugar de alguns objetos que lá estavam e a retiradas de outros que mais poluíam o local, e depois por nossa conta ficou pintar o espaço, sugeriram as cores e a gente acatou também, achou que ficaria bonito, como também tinha a biblioteca modelo lá no centro de formação, a gente decidiu adotar aquele visual mesmo, aí foi chegando todo o mobiliário e a gente pediu para catalogar o material e colocando as normas, mas ainda sofremos muito com a obediência das normas, às vezes você encontrava a biblioteca sozinha, o nosso problema era recursos humanos.

O entrevistado menciona em seu relato abaixo episódios lamentáveis que ocorrem em nossas escolas, provocando atrasos no desenvolvimento da própria sociedade, a qual é beneficiada com tais produtos e serviços oferecidos a ela.

TRECHO 16 - Durante a gestão do prefeito anterior não houve nenhuma interrupção do projeto e quando passou para o prefeito que aí esta, houve uma interrupção completa, pelo menos nós, que a nossa escola teve os seminários, as reuniões todos os materiais, livros, instrumentos, móveis ficou faltando a parte de informática, a gente colocou um computador lá, mas não foi conectado a Internet, aconteceu um incidente na escola foram roubados todos CPUs. Eu mesmo quando sai da direção, deixei um computador lá para ser conectado a Internet. Então, faltou a catalogação num programa de computador. Quanto às outras escolas eu não sei, fiquei sabendo que em outras não terminaram e em outras que deveria ter ido e não foi, ter expandido e não foi.

Num segundo momento, observa-se no trecho 20 da entrevista o serviço direcionado aos usuários pelas bibliotecas da rede.

TRECHO 20- Sim, a gente teve um período de estimular, de passar na sala para estar locando, cada sala têm um horário para os alunos daquela sala estar pegando livros emprestados. Em relação aos alunos, o que acontece quando você trabalha com os auxiliares de biblioteca esses ficam motivados, eles passam essa motivação para as outras pessoas, cabia muito aos auxiliares estarem passando livros que chegaram, periódicos, então eles ficavam mais motivados em estar comunicando essas inovações, então os professores pegam emprestados esses livros e fazendo esses horários com os alunos estar sempre lembrando os alunos que existe uma biblioteca, além de estar fazendo comentários sobre os livros. Está vendo? Eles sendo estimulados eles estimulam os alunos e professores. A participação dos alunos teve um aumento muito grande.

Como podemos observar que, para o diretor, é relevante o trabalho de promoção da biblioteca, dos materiais existentes e a manutenção de sua dinâmica interna, motivação e incentivo da leitura.

Nesse sentido, Kuhlthau (2004, p.16) afirma que,

É importante conhecer tanto os alunos quanto o acervo da biblioteca e a natureza da comunidade com a qual se vai trabalhar. O entusiasmo do bibliotecário ou professor pode suscitar o interesse dos alunos e esse elemento é essencial para a aprendizagem bem sucedida.

Nesta perspectiva o programa enfatizou a formação de um corpo técnico-administrativo e docente para atuar nas bibliotecas e facilitar o acesso às informações existentes no ambiente da biblioteca e da escola. A partir daí os alunos do ensino fundamental passaram a ter acesso a um ambiente especificamente preparado para recebê-los.

#### 4.2.5 O processo de formação do pessoal

Agora analisaremos a formação do pessoal para atuação da biblioteca no contexto pedagógico e para transformação da biblioteca como centro dinamizador de leitura e difusor de conhecimento na escola. Pois, foi um dos objetivos da criação do programa de bibliotecas da rede de ensino municipal de Goiânia.

A formação contínua dos recursos humanos é algo que deve ser priorizado em qualquer política educacional, não de uma formação que uma vez ou outra para cumprir falsas políticas educacionais. Os cursos de formação não podem ser mais um a cumprir tabelas, ele deve ser colocado em prática para a transformação da comunidade escolar.

Foram várias as citações do diretor referindo os auxiliares, sua formação e atitudes. De início perguntamos quantos auxiliares, qual era a formação de cada um e se todos fizeram o curso de auxiliar de biblioteca.

TRECHO 6 - Era um em cada turno: 2 com ensino médio e um com ensino superior em Pedagogia. Todos, todos eles fizeram o curso de auxiliar de biblioteca, sendo duas mulheres e um homem.

Nessa perspectiva, julgamos apropriado lembrar que grande parte dos profissionais que estão lotados na biblioteca escolar são servidores readaptados ou professores, muitos em fim de carreira. Muitas vezes não têm nem mesmo o perfil de um bibliotecário, fica claro o exposto com as respostas do diretor, quando perguntamos quais foram as dificuldades encontradas para a implantação da biblioteca.

TRECHO 16 - Teve um auxiliar de biblioteca que achava bobagem participar do curso, outra participou, gostou, mas se sentia que implementava em parte do que aprendia e a outra precisava ser lembrada, realmente a auxiliar que mais vestiu a camisa ficava até às vezes como a chata de ter que ficar lembrando as normas que lá estavam para outros auxiliares. Então tivemos dificuldades de um ou dois auxiliares de biblioteca que lá estavam de não vestir a camisa propriamente dito, assim, do restante do pessoal de estar tomando esse cuidado da biblioteca não ficar aberta quando não estivesse ninguém, cuidado maior com os livros. Com os alunos, não existe um certo cuidado no retorno dos livros, uma total conferência, eu vejo que os auxiliares de biblioteca reclamam muito um do outro quanto ao local certo do livro.

Anteriormente em uma das respostas, a qual finaliza dizendo:

TRECHO 15 – [...] mas ainda sofremos muito com a obediência das normas, às vezes você encontrava a biblioteca sozinha, o nosso problema era recursos humanos.

Para mostrar a verdadeira realidade das bibliotecas escolares municipais de Goiânia quanto ao pessoal que nela atua, analisaremos está resposta do entrevistado.

TRECHO 22 - A outra coisa que dificulta é uma certa rotatividade do pessoal que toma conta da biblioteca. Os auxiliares de biblioteca, às vezes são colocados lá, por que estão readaptados, então assim, existiu todo aquele cuidado inicial de que ficariam naquela biblioteca, aqueles que têm formação, existe até um plano administrativo para que isso continue. Só que dependendo da gestão como esta acontecendo agora, já começa não ter este cuidado, já não está assim, quem esta ficando na biblioteca não precisa ter feito o curso e também não proporcionam cursos, para que novas pessoas possam ser lotadas lá na biblioteca.

Quando o Diretor refere-se ao cuidado inicial que se teve com quem ficaria na biblioteca, refere-se ao cuidado do programa Leia Goiânia. É interessante observar que esse cuidado e preocupações têm que partir também de nossas autoridades.

Portanto, se sobre a biblioteca escolar repousa a difícil incumbência de promover as primeiras aproximações entre a criança e a leitura, é dever ético e político das autoridades, especialmente daquelas que respondem pelos sistemas educacionais, oferecer todo o tipo de apoio, desde a destinação de verbas até a promoção de programas de aperfeiçoamento para o pessoal das bibliotecas escolares (SILVA, 1999, p.72).

O projeto de criação de uma política de biblioteca para rede municipal de ensino tinha como objetivo, integrar a biblioteca na prática pedagógica da escola a partir de programas permanentes de formação e discussão com os professores e coordenadores.

Desta forma, sendo oferecidos cursos para a formação de pessoal. Quando perguntado ao Diretor quem tinha participado do curso de formação e seminários oferecidos pelo projeto Leia Goiânia, sua resposta foi a seguinte:

TRECHO 17 - Isso fui eu como diretor na época, os auxiliares de biblioteca um de cada período, e não me lembro se os coordenadores foram, eu me lembro que uma professora foi, que é a professora Leonora, mas coordenadores eu não tenho certeza, mas eu acredito que sim, na época todos tinham que ir, na verdade todos que foram solicitado foram, tinha de ir.

Todos os convocados desta escola participaram dos cursos. Porém, devido às dificuldades expostas pelo diretor a situação não é a mesma da época da implantação da biblioteca.

Competindo-nos apenas ressaltar que, a educação é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento de um país, pois é através da educação que um país atinge melhores desempenhos. A escola é um espaço de participação social que valoriza a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. A biblioteca precisa ganhar vida e mais significado para a comunidade escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento dessa pesquisa e da elaboração deste trabalho, muitas foram às questões respondidas. Outras questões surgiram em contato com o entrevistado, mas fogem do objetivo desse trabalho. As nossas reflexões não são conclusões, mas contribuições e questionamentos sobre as bibliotecas escolares municipais de Goiânia, implantadas pelo Programa Leia Goiânia.

O objetivo dessa pesquisa era identificar e analisar como se deu à inserção de uma biblioteca na escola pelo Programa Leia Goiânia, especificando a sua concepção, o espaço físico, a seleção do acervo, a sua organização e a formação do pessoal.

Toda argumentação e as citações apresentadas fortaleceram o entendimento acerca da biblioteca escolar.

A partir das nossas análises observamos que as respostas do entrevistado retrataram a realidade da implantação da biblioteca na Escola Municipal Maria Helena Batista Bretas. A comunidade escolar demonstrou no acolhimento do projeto, entusiasmo e motivação ao ver a possibilidade de possuir um ambiente adequado para recebê-los, além de terem acesso a materiais que antes era impossível.

A pesquisa permite concluir que, o Programa Leia Goiânia na reforma do espaço físico da biblioteca, utilizaram-se de métodos eficientes que transforma realmente a biblioteca num espaço conquistador de futuros leitores.

Na seleção do acervo, foram utilizados critérios essenciais para esse processo. Pois, o resultado final que é feed back do usuário, comprovou a satisfação tanto na qualidade como na quantidade.

As respostas do Diretor quanto à organização da biblioteca, deixa claro que teve um planejamento por parte do programa em todas as suas diferentes fases da implantação, dando a escola oportunidade de participação, escolhas para a sua biblioteca e ao mesmo tempo dando subsídios para isto. Podemos exemplificar através do relato do entrevistado, a criação de uma biblioteca modelo no centro de formação, para que todos tivessem oportunidade de conhecer e opinar sobre como gostaria que fosse, a biblioteca da sua escola. Além da visita de uma equipe de profissionais especialistas para avaliar o local da biblioteca, dando lhes sugestões de melhoria.

Dentre os cinco aspectos, nesta pesquisa analisados, a formação do pessoal foi o que apresentou dificuldades no momento da implantação da biblioteca. Em função de não existir o cargo de bibliotecário na rede municipal de ensino de Goiânia, as pessoas que estão dentro das bibliotecas, são na maioria das vezes servidores readaptados ou professores de fim de carreira ou são aqueles que não agüenta mais uma sala de aula, e vão para a biblioteca a procura de sossego. Porém a biblioteca escolar, e a comunidade escolar não precisam de pessoas doentes e muito menos de professores desanimados, de péssimo astral, pois, quem procura trabalhar na biblioteca escolar pensando assim, está muito enganado, não conhece a verdadeira dinâmica de uma biblioteca escolar e jamais irá desenvolver um bom papel na biblioteca. Isso é que acontece até hoje nas bibliotecas das escolas municipais de Goiânia, com um agravante maior, nesta gestão não necessita de ter feito o curso básico de auxiliar de biblioteca para ser lotado nesta função. Confirmado pela entrevista desta pesquisa.

Sabe-se que as políticas são implementadas através de programas e implantadas localizadamente. Portanto, se o programa contar o apoio de nossas autoridades, ele será concebido, por que nesta pesquisa conclui que não basta que um programa seja bem planejado, bem elaborado por grupos especializados, isso só torna-o mais rico, ou seja, em um excelente programa, mas não garante a sua implantação e continuidade.

Concluimos que, somente os esforços das pessoas envolvidas para a implantação do programas educacionais, como o Leia Goiânia, não bastam. Neste caso pesquisado, o programa teve a sua interrupção, por falta de prioridade a educação da nova e atual gestão da prefeitura de Goiânia, além de responsabilidade com a classe de baixa renda da sociedade goianiense, essa que frequenta as escolas municipais.

A realização deste trabalho, apesar de árduo, foi sem dúvida satisfatória, pois através dele comprovamos que o Programa Leia Goiânia é um programa que têm uma proposta educacional voltado para uma educação inclusiva e de qualidade para a formação dos estudantes e conseqüentemente para promoção da cidadania em nossa cidade, estado e país. Que transforma a biblioteca escolar, em um ambiente democrático dos saberes, um espaço mediador da prática de leitura e da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 47-49.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed trad. e adapt. Bernadete Santos Campello et al.. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 304 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.

MATTAR, Fauze Nagib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1

MENDONÇA, L. M. N.; ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. de A. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005. 48 p.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas**. 4. ed. Brasília DF: Edição de autor, 2005. 410 p.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José C. **Pesquisa de marketing: Conceitos e Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 119 p.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 2. ed. Brasília DF: Brique de Lemos, 1997. 125 p.

**BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS**

BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília DF. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006. 35 p.

CALDIN, Clarice. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em:  
<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/printarticle.php?id=129>. Acesso em: 03/11/2006

CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A Biblioteca na escola**. Fortaleza: SESI/SENAI, 1984. 149 p.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares**: manual de organização e funcionamento. Brasília, DF: Ministério da Educação, Fundação Nacional de Material Escolar Departamento de Ensino Médio, 1972.142 p.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**: para uso de estudantes universitários. 3.ed. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1983. 249 p.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Trad. Luiz Damasco Penna ; J. B. Damasco Penna. Rio de Janeiro: INL, 1971.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca escolar: profissão e cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia de Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p.124-131 ; 251-260, 2002.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída **Revista ACB**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em:  
<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/printarticle.php?id=129>. Acesso em: 31/10/2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

MACEDO, Neusa. **Biblioteca escolar brasileira**: em debate. São Paulo: Senai, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119 p.

NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

OLIVEIRA, Altamar Waldemar Silva et al. **Programas de bibliotecas nas escolas estaduais**. Goiânia: Editora Bandeirantes, 2001. 43 p.

PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Futura, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecário escolar: um educador? Revista ACB: Biblioteconomia de Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. p.107-123

PEREIRA, Andréa Kluge., **Biblioteca na escola**. Brasília DF. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006. 57 p

SALGADO, Denise Mancera ; BECKER, Patricia. **O bibliotecário no olhar do público escolar**. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/eb6art2.html>. Acesso em: 29/09/2007

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: um espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFG, 1999. P.178-182

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevista****ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O DIRETOR DA ESCOLA**

Esta entrevista é parte de uma pesquisa de campo. Trata-se de um trabalho acadêmico, analítico e restrito ao estudo a que se propõe. Eu, Maria Silvério da Silva Siqueira, formanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, e sob orientação da professora Maria das Graças Monteiro Castro, mestre em educação escolar brasileira.

Data da entrevista: 25 de outubro de 2007.

**DADOS DO ENTREVISTADO**

Nome(opcional):

---

01- Qual o cargo que exercia na época da implantação da biblioteca pelo programa Leia Goiânia?

---

02- Qual o cargo que exerce atualmente?

---

03- Há quanto tempo trabalha nessa unidade escolar?

---

04- Você participou de algum curso ou seminários oferecidos pelo programa de bibliotecas? Relate a sua participação.

---

**DADOS DA ESCOLA**

05- Quantos alunos esta escola tinha na época da implantação da biblioteca?

---

06- Quantos auxiliares a escola tinha na época? Qual era a formação de cada um? E todos fizeram o curso de auxiliar de biblioteca?

---

07- Qual a importância da biblioteca para a escola?

---

08- Como a escola acolheu o projeto?

---



---

**INFORMAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA**

09- Faça um relato de como se deu a implantação da biblioteca.

---

10- Como você avalia a apresentação da proposta do programa de bibliotecas pela Secretaria Municipal de Educação feita nos seminários e reuniões periódicas da Secretaria municipal de educação, à época?

---

11- Na condição de educador, como você avalia a reforma do espaço físico?

Quanto ao:

Tamanho: \_\_\_\_\_

---

Layout: \_\_\_\_\_

---

Mobiliário: \_\_\_\_\_

---

12- Considera suficiente o espaço físico da biblioteca para atender seus usuários?

sim

Não

Porquê? \_\_\_\_\_

---

13- Na posição de educador, como considera a qualidade do acervo em nível de conteúdo? Justifique. \_\_\_\_\_

---

14 – Você acha que o acervo atendeu a demanda da comunidade desta escola?

Sim

Não

Porquê? \_\_\_\_\_

---

15- Relate como se deu a organização da sua biblioteca.

---

16-Quais foram às dificuldades encontradas para a implantação da biblioteca?

---

17- Desta escola quem participou dos cursos de formação do projeto Leia Goiânia?

- ( ) Professores  
( ) Coordenadores  
( ) Auxiliares de biblioteca  
( ) Outros

Quem? \_\_\_\_\_

18- Qual é o seu conceito/impressões em relação aos cursos de formação?

\_\_\_\_\_

19- Você notou mudanças ou atitudes dos profissionais quanto à biblioteca? Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20 – Quanto aos alunos, você percebeu mudança de interesse pela biblioteca?

- ( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Poucos                      (... ) Muitos

Explique. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

21- Quanto à comunicação e informação em relação da implantação da biblioteca pela Secretaria Municipal de Educação e seus articuladores, considera satisfatória? Porquê?

\_\_\_\_\_

22- Qual a sua concepção do programa de bibliotecas? Disserte.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

23- No seu entendimento uma biblioteca bem planejada, quanto ao seu espaço físico, na seleção e aquisição do seu acervo, na sua organização e na capacitação dos seus recursos humanos, ajuda a escola a oferecer uma educação de qualidade? Justifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

24- Em sua opinião, mais escolas deveriam ser contempladas com biblioteca como a do projeto Leia Goiânia?

- ( ) Sim    ( ) Não

Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

25- O que faltou no projeto Leia Goiânia? Justifique.

\_\_\_\_\_

26- Quais foram os motivos da sua interrupção, em sua opinião e conhecimento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B – Respostas de entrevista**

### **RESPOSTAS DA ENTREVISTA**

1- Diretor;

2- Coordenação Pedagógica;

3- 15 anos – desde 1992;

4- Sim, teve um seminário e teve várias reuniões, tudo que era oferecido para nós diretores participar a gente ia e participava da maneira mais efetiva possível;

5- Era mais o menos 650 alunos, era mais o menos 260 de manhã, 240 a tarde, uns! Me parece 180 a noite;

6- Era um em cada turno: dois com ensino médio e um com ensino superior em Pedagogia. Todos, todos eles fizeram o curso de auxiliar de biblioteca, sendo duas mulheres e um homem;

7- Há! é fundamental tanto para os professores como para os alunos, fonte de pesquisa, fonte de lazer, fonte de inspiração, fonte para trabalhos pedagógicos, através da biblioteca a gente fez vários programa de empréstimo de livros, contação de histórias, varias atividades com os alunos, muito bom;

8- Acho que de início a comunidade só viu tudo de maneira positiva mesmo, porque o projeto envolvia muito material para escola, na realidade o pessoal já gostou pela questão do material, à parte da disciplina em relação ao uso desse material já não tanto. Porque as pessoas ao mesmo tempo em que criticam a disciplina, também

critica quando desaparece algum livro. Teve todo o aspecto do material, da organização, de quantitativo de livros, balcões, só na parte do computador que depois ficou por nossa conta mesmo, da escola. Da parte de moveis, o layout, a pintura, tudo isso, realmente foi muito bom, causou um impacto muito bom;

9- Porque já existia uma biblioteca menor com um quantitativo de livro bem inferior e um espaço também era inferior, aí antes mesmo deste projeto a gente mudou o espaço. O espaço ficou maior, ma com a mesma quantidade de livros, com material adaptado, aí com o projeto todos queriam participar do curso, só um dos auxiliares que era mais arredo à questão do curso que todos participaram, mas quem realmente implementa ou já é mais limitado depende muito do perfil do auxiliar de biblioteca, tem um deles com um perfil um pouco mais, vamos dizer assim, mais arredo algumas disciplinas. Pelo que me lembro não houve nada que me fizesse sentir eu era uma imposição, foi um projeto tranquilo. Porque não tinha pontos de grandes polêmicas, pelo menos não aqui dentro da escola, por que a gente via como algo muito positivo, pra poder esta questionando algo. O questionamento mesmo estava interno, dentro da escola, como lidar com o material e com o cuidado do material, a organização do acervo através de livro ou de computador, como seria isso? Porque na realidade, até que não terminou, não sei se você mais na frente vai discutir isso. A implantação total não foi terminada, por que a parte de informática, à parte de cadastramento dos livros no computador não deram prosseguimento com a outra gestão;

10- Eu avalio de forma positiva porque através de cada reunião e dos seminários iam envolvendo as pessoas que também estavam participando, quero dizer, quem participava passava a se sentir mais valorizado na biblioteca, passava a querer cuidar mais daquele espaço, passava a sentir um pouco dono da biblioteca, pouco dono dos livros, se sentia responsável, caso perdesse aquele material, mas só que em graus diferenciados, tinha auxiliar biblioteca que se sentiam mais responsável do um segundo, e um segundo mais do que o terceiro, engraçado isso mais dependendo do perfil uns sentiam mais responsáveis do que os outros. Um grande problema da

biblioteca é quando desaparece um livro, por exemplo, em que turno ele desapareceu né? A gente não sabe direito;

11- Tanto à parte de instalação, de parede, cor, teve um efeito estético muito bom, motivador, tem até um colchãozinho também, aquilo ali também adoraram. Então, em primeiro momento foi muito bom, deu um impacto estético aconchegante, lúdico, as crianças sentem mais prazer ao entrar lá e ver os livros mais expostos, por que têm as prateleiras que coloca os livros mais bem expostos as capas mais expostas, se sentem mais atraídos né. Então avalio positivamente.

12- Não, tem dias que fica mais apertado, é porque às vezes a gente quer fazer um trabalho com os alunos, então a gente tem que limitar, não dá pra fazer com uma turma toda, por que não cabe uma turma toda lá, e também mesmo quando não esta só com os nossos alunos, como ela é também aberta a comunidade tem dia que têm bastante gente, sente que não está confortável. Por que ela é do tamanho, é um pouco padrão, o padrão de uma sala de aula, só que uma sala de aula só tem carteiras, e na biblioteca você têm as estantes, as prateleiras e todo mobiliário que ocupa espaço e que é necessário;

13- Bom, eu tive acesso a alguns que pude olhar, não tive condições de olhar todos e nem sei se conseguiria olhar, porque a quantidade é bastante grande de livros, mas eu não tenho apenas aqueles que eu li, mas que eu achei de muito boa qualidade, mas eu tenho comentários de colegas e professores, que os livros são muito bons, acharam muito bons. Mas o maior problema ainda é o desaparecimento de livros;

14- Sim, sim atendeu bastante, dificilmente você vê alguém saindo dizendo que não encontrou o livro, exceto quando é assunto de atualidades às vezes você tem que pesquisar nos periódicos, que são os jornais e na Internet;

15- Como, eu já te disse havia uma biblioteca no lugar, primeiro a gente tinha um trabalho de fazer uma relação dos livros existente, inclusive foi através da professora

Leonora que também foi estudante da professora Graça, então ela fez um trabalho de classificação, ela tentou envolver os auxiliares de bibliotecas. Aí depois com a implantação desse projeto, aproveitando os que já se tinha, incentivando e realmente exigindo que o pessoal participasse das reuniões e seminários, a gente foi substituindo todo mobiliário. Veio uma equipe avalio inclusive aproveitou até algumas estantes, alguns mobiliários, sugeriram mudanças de lugar de alguns objetos que lá estavam e a retiradas de outros que mais poluíam o local, e depois por nossa conta ficou pintar o espaço, sugeriram as cores e a gente acatou também, achou que ficaria bonito, como também tinha a biblioteca modelo lá no centro de formação, a gente decidiu adotar aquele visual mesmo, ai foi chegando todo o mobiliário e a gente pediu para catalogar o material e colocando as normas, mas ainda sofremos muito com a obediência das normas, as vezes você encontrava a biblioteca sozinha, o nosso problema era recursos humanos;

16- Teve um auxiliar de biblioteca que achava bobagem participar do curso, outra participou, gostou, mas se sentia que implementava em parte do que aprendia e a outra precisava ser lembrada, realmente a auxiliar que mais vestiu a camisa ficava até às vezes como a chata de ter que ficar relembrando as normas que lá estavam para outros auxiliares. Então tivemos dificuldades de um ou dois auxiliares de biblioteca que lá estavam de não vestir a camisa propriamente dito, assim, do restante do pessoal de estar tomando esse cuidado da biblioteca não ficar aberta quando não estivesse ninguém, cuidado maior com os livros. Com os aluno, não existe um certo cuidado no retorno dos livros, uma total conferência, eu vejo que os auxiliares de biblioteca reclamam muito um do outro quanto ao local certo do livro. Durante a gestão do prefeito anterior não houve nenhuma interrupção do projeto e quando passou para o prefeito que aí esta, houve uma interrupção completa, pelo menos nós, que a nossa escola teve os seminários, as reuniões todos os materiais, livros, instrumentos, movéis ficou faltando à parte de informática, a gente colocou um computador lá, mas não foi conectado a Internet, aconteceu um incidente na escola foram roubados todos CPUs. Eu mesmo quando sai da direção, deixei um computador lá para ser conectada a Internet. Então, faltou à catalogação num

programa de computador. Quanto às outras escolas eu não sei, fiquei sabendo que em outras não terminaram e em outras que deveria ter ido e não foi, ter expandido e não foi;

17- Isso fui eu como diretor na época, os auxiliares de biblioteca um de cada período, e não me lembro se os coordenadores foram, eu me lembro que uma professora foi, que é a professora Leonora, mas coordenadores eu não tenho certeza, mas eu acredito que sim, na época todos tinha que ir, na verdade todos que foi solicitado foram, tinha de ir;

18- O que foi aplicado eu tive impressão que foi de qualidade, só talvez um pouco mais de periodicidade, fosse repetido, que fosse o curso de manutenção mesmo que, no primeiro momento existe toda uma empolgação e que não volta a fazer, vão perdendo a motivação, e o estímulo, acho que ficou faltando mesmo uma continuidade com certa frequência;

19- Há sim, até um cuidado maior, a gente tentou o máximo poupar o espaço de outras atividades que fossem estranhas à biblioteca, de fazer outras atividades que não era ligado à biblioteca, a gente notou um cuidado maior com o espaço, uma certa regiliosidade;

20- Sim, a gente teve um período de estimular, de passar na sala para estar locando, cada sala têm um horário para os alunos pegar livros emprestados. Em relação aos alunos o que acontece, quando você trabalha com os auxiliares de biblioteca esses ficam motivados, eles passam essa motivação para as outras pessoas, cabia muito aos auxiliares estarem passando livros que chegaram periódicos, então eles ficavam mais motivados em estar comunicando essas inovações, então os professores pegam emprestados esses livros e fazendo esses horários com os alunos estar sempre lembrando os alunos que existe uma biblioteca, além de estar fazendo comentários sobre os livros. Esta vendo? Eles sendo estimulados, eles estimulam os alunos e professores. A participação dos alunos teve um aumento muito grande;

21- Às vezes quando uma coisa no calendário demorava a gente ligava atrás, a gente tinha um contato que era o centro de formação, onde tinha a biblioteca experimental, a biblioteca modelo, foi a primeira a ser montada pelo projeto, quando não tínhamos a informação a gente cobrava, principalmente quando a gente já ficava sabendo que os livros já foram selecionados, então que dia vão chegar na escola, possivelmente em tal período, se chegava aquele período e não chegava, a gente pegava e ligava, e aí, não é porque aconteceu um processo tal, então a gente tinha essas informações, então era bom! Quando havia um atraso a gente sabia aonde cobrar, por isso, a gente não ficava muito perdido em relação às informações;

22- Eu acho que pra mim à parte da implantação é muito importante aonde envolve a comunicação das pessoas e a motivação das pessoas. Agora o que vejo que tem maior dificuldade, praticamente em todos os governos e a manutenção disso, a manutenção desse processo, a manutenção do acervo, a melhoria desse acervo, por incrível que pareça aquilo que pareceria mais fácil, tem sido mais difícil que é manutenção. A outra coisa que dificulta é uma certa rotatividade do pessoal que toma conta da biblioteca. Os auxiliares de biblioteca, às vezes são colocados lá, por que estão readaptados, então assim, existiu todo aquele cuidado inicial de que ficariam naquela biblioteca, aqueles que têm formação, existe até um plano administrativo para que isso continue. Só que dependendo da gestão como esta acontecendo agora, já começa não ter este cuidado, já não esta assim, quem esta ficando na biblioteca não precisa ter feito o curso e também não proporcionam cursos, para que novas pessoas possam ser lotadas lá na biblioteca. Na teoria eu achei perfeito, na prática foi implementado com alguns problemas de tempo, mas não muito sérios, durante o processo de implementação de preparação e formação tudo aconteceu bem, realmente a maior dificuldade está sendo agora, depois que foi interrompido. Por que existe biblioteca, existem auxiliares de biblioteca, mas não tem, parou, a proposta era boa, ótima, não sei, eu não tenho certeza, mas existiam recursos para isso, agora não têm mais recursos? Ou estão não estão aproveitando mais esses recursos? Eu não sei. Então durante o tempo que o programa estava sendo implementado era muito boa, assim,

não tem razão de não continuar, não existe essa razão. Agora a gente está com o projeto que foi implementado, só que não continua. A continuidade dele, só depende da gente, sozinha a escola;

23- Há sim, óbvio, tudo isso aí, é o que precisa ser feito mais material, capacitação do pessoal, imobiliário, compra de material e colher sugestões de títulos. Ajuda demais a escola, ajuda à motivação da leitura, é um espaço, uma parte da escola que deveria ser toda a escola, mas tem uma que em especial cobra de todos a questão da leitura, que ela é importante, ela deve ser feita, que é a biblioteca;

24- Há com certeza, inclusive existe escola que não tiveram e que cobre isto. Parece-me que ficaram escolas em andamento, essas escolas ficaram na expectativa. Houvesse, que as escolas gostaria ter sido contemplada com a biblioteca. Essas por exemplo, que passaram no processo, na realidade até gostaria de dispor dos nomes delas, seria interessante para estar cobrando. Fiz parte de um conselho de diretores, que a gente era cobrado, para cobrar. Então todos os diretores destas escolas estariam cobrando também.

25- Há se tivesse mais recursos né! Ter sido feito tudo de uma vez não dependeria de outras gestões, talvez mais pessoal para ser mais rápido, no processo de aceleração mesmo. E agora como o projeto está parado, mas se existisse o projeto, realmente seria essa preparação constante, mas eu acho que do jeito que foi, achei que foi muito bom;

26- Eu acho que foi decisão política mesmo. De não querer, de prioridade de investimento da gestão atual, ela tem a prioridade dela e não deve ser a biblioteca, não deve ser a educação. Porque você não vê isso refletindo nem em equipamentos, nem em salas de informática e nem em salas de leituras, então onde é? Não sabemos. A priorização foi o que foi colocado na campanha, o asfalto. Mas primeiro, é não priorizar. Porque não tem como prioridade. De início eu pensei que fosse desconhecimento mesmo do projeto, de como ele deveria ser implantado e quais são

os recursos, mas aí como já passou todo esse tempo e nem uma outra biblioteca aconteceu, então pra mim é falta de prioridade;